

DEPARIS E CIF EM ERGONOMIA, INCLUINDO O ESTUDO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS

DEPARIS AND ICF IN ERGONOMICS, INCLUDING THE STUDY OF PSYCHOSOCIAL RISKS

Cordeiro ES ¹

¹ Fisioterapeuta – Associação Internacional de Especialistas e Pesquisadores em Funcionalidade e CIF.
E-mail: edusantana@alumni.usp.br.

Correspondência: Eduardo Santana Cordeiro. Endereço: Av. João Paulo Ablas, 670/408, Jardim da Glória, Cotia, São Paulo, CEP: 06711-250. E-mail: edusantana@alumni.usp.br.

RESUMO

Este artigo apresenta uma fusão entre dois métodos, sendo um de coleta de dados e outro de cálculo, a fim de direcionar a análise de riscos ergonômicos no trabalho. A base é a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF. A adaptação foi de fácil aplicação e permite a participação dos trabalhadores e dos gestores, gerando um resultado qualitativo e um resultado quantitativo, que poderá ser avaliado, monitorado e controlado ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: DePARIS. CIF. Avaliação ergonômica preliminar. Riscos psicossociais.

ABSTRACT

This article presents a fusion of two methods, one for data collection and the other for calculation, to guide the analysis of ergonomic risks in the workplace. The basis is the International Classification of Functioning, Disability, and Health (ICF). The adaptation was easy to apply and it allows for the participation of workers and managers, generating both qualitative and quantitative results that can be assessed, monitored, and controlled over time.

KEYWORDS: DeParis. ICF. Preliminary ergonomic assessment. Psychosocial risks.

INTRODUÇÃO

O Método *DeParis* - Diagnóstico Participativo de Riscos - tornou-se largamente conhecido no Brasil, constituindo-se uma ferramenta importante para cumprir, por exemplo, as regras estabelecidas pela Norma Regulamentadora 17 (NR17). Trata-se de uma ferramenta que pode ser utilizada para identificar, analisar e propor ações de prevenção e mitigação de riscos em ambientes de trabalho.¹ O método se baseia em uma abordagem da qual os trabalhadores

participam, mas que pode envolver especialistas para discutir as condições de trabalho e propor melhorias.

Em princípio, as suas medidas são qualitativas e baseadas na observação para gerar soluções práticas, podendo ser usado em conjunto com outros métodos de análise. A melhoria da segurança deve ser acompanhada com aplicações periódicas. É reconhecido que o Método *DeParis* melhora a segurança e saúde no trabalho, promove a participação e o engajamento, reduz custos e melhora a produtividade.

A releitura do Método *DeParis* a partir da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF - não somente torna o método útil para o cumprimento da Norma Regulamentadora (NR) 17, mas também para as necessidades criadas pela Norma Regulamentadora (NR) 01 e pela Lei Federal nº 14.831/2024, também conhecida como a Lei da Saúde Mental no Trabalho, que foi sancionada em março de 2024. Essa lei visa incentivar as empresas a promoverem a saúde mental de seus empregados, oferecendo um certificado especial para aquelas que cumprirem requisitos como programas de apoio psicológico e conscientização sobre saúde mental.

Diante desse contexto, este artigo apresenta a adaptação do Método *DeParis* a partir de um instrumento baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF),² que fez parte da linha de pesquisa de pós-doutorado intitulada “Desenvolvimento e aplicação da CIF no cuidado biopsicossocial integrado e centrado na pessoa no âmbito da atenção primária e da saúde do trabalhador”, aprovado pelo comitê de ética do Centro de Saúde Escola Dr. Joel Domingos Machado da Universidade de São Paulo, sob nº 53579221.1.0000.5414 X.³

MÉTODO

Neste estudo buscou-se conhecer e analisar a interpretação dos resultados do Método *DeParis* e também a forma de coleta de dados em sua operacionalização original. Antes de alinhar o uso com o Método *Basep*, foi necessário adequar a linguagem do Método *DeParis* à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF.

O primeiro passo para adequação do Método *DeParis* à CIF foi a escolha das categorias da CIF que melhor descreveram os itens de análise do Método *DeParis*. O segundo passo foi a adequação das respostas às possibilidades dos qualificadores da CIF, o que direcionou para um novo formato de aplicação, que permite gerar códigos da CIF a partir da aplicação do Método *DeParis*.

Em seguida, foi adotada a fórmula do Método *Basep* para traduzir em graus os riscos encontrados pela aplicação modificada do Método *DeParis*, o que inclui os códigos da CIF. Esta operação foi dividida em duas partes, uma delas preconizando os riscos psicossociais.

O Método *Basep*, em sua gênese, congrega os 11 principais códigos da CIF que descrevem a situação de um indivíduo, sendo 07 códigos da matriz da informação (atividades e participação), considerando o qualificador de desempenho (ou seja, sob a influência dos fatores ambientais), adicionados a 04 códigos de funções ou estruturas do corpo.

No processo de fusão entre o Método *DeParis* e o Método *Basep*, optamos por selecionar 07 códigos principais e 04 secundários, conforme apresentado na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento final é baseado no documento original em francês, destinado para a primeira fase da conhecida Estratégia SOBANE.⁴ Ele deve ser aplicado pelos gestores e pelos trabalhadores. O resultado final a ser considerado é a moda das respostas em cada um dos itens.

Cada item foi acrescido da categoria da CIF que melhor correspondia aos aspectos observados e cada cor de resposta foi ligada a um qualificador: verde ao “.0”, amarelo ao “.2” e o vermelho ao “.4”. O uso do Método *Basep* é posterior, no qual já foram estabelecidos os itens para cálculo dos riscos em geral e para o cálculo dos riscos psicossociais, em separado. Vejamos os

Quadros 1, 2 e 3:

Quadro 1 – Método *DeParis* acrescido das categorias da CIF correspondentes.

1. Zonas de trabalho - e1350	
Situação desejada	O que fazer de concreto
O posto de trabalho, o escritório, espaços de trabalho são de tamanho médio e cada trabalhador tem a possibilidade de ver alguns de seus colegas. As dimensões dos espaços de trabalho e das vias de circulação são suficientes, os acessos são diretos, fáceis, de largura adequada. As passagens para pessoas e veículos são bem organizadas. As zonas de trabalho são bem organizadas, sem obstruções inúteis por objetos, caixas e outros objetos. Os locais são limpos e agradáveis com visão para o exterior através de janelas limpas. A observar: A ordem geral e a obstrução por objetos estranhos ao trabalho, particularmente das vias de acesso. A localização dos objetos ligados ao trabalho. A limpeza e a estética geral: óleos, poeiras, dejetos, pinturas, etc. O estado do piso: se são nivelados, unidos, sólidos, sem possibilidade de ser um ambiente escorregadio. A visão sobre os outros trabalhadores e para o exterior.	

Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.		
		
		

2. Organização do trabalho - d2301		
Situação desejada	O que fazer de concreto	
Postos bem providos, com estoque tampão, independentes dos postos antes e depois, permitindo interações fáceis as entre pessoas, sem causar danos nas relações interpessoais. A controlar: As pressões de tempo. Os estoques a jusante e a montante e o sistema de aprovisionamento dos postos. A dependência técnica entre postos para a boa realização do trabalho. Os meios utilizados para troca de informação entre postos: voz, telefone.		
Aspectos a serem estudados com mais detalhes		
		
		

3. Aspectos ergonômicos básicos do trabalho - e1359		
Situação desejada	O que fazer de concreto	
Trabalho sentado em cadeira confortável e estável, com espaço suficiente para as pernas sob o plano de trabalho ou trabalho em pé sem entraves aos movimentos. Os planos de trabalho possuem altura adequada, são dispostos de maneira a permitir que os ombros fiquem relaxados, os braços ao longo do corpo e com os pés repousando livremente sobre o solo ou sobre um suporte para os pés confortável. O trabalho não requer posições tais como: de joelhos, agachado, torção do tronco, braços elevados. A observar: As alturas das estantes, planos de trabalho... As possibilidades de se sentar e a qualidade das cadeiras. As posições durante o trabalho: de joelhos, agachado, torções do tronco, braços elevados. A presença de ajudas para o trabalho em altura e a qualidade destas ajudas: estabilidade, pesos...		
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.		
		
		

4. Riscos de acidente de trabalho - e1358					
Situação desejada		Exposição			Onde, quando, o que fazer?
Os trabalhadores não são expostos a riscos de acidentes. Verificar Proteção coletiva. Equipamentos de proteção individual.	Choque	0	+	++	
	Queda pessoas	0	+	++	
	Queda objetos	0	+	++	
	Esmagamento	0	+	++	
	Fratura	0	+	++	
	Cortes	0	+	++	
	Picadas	0	+	++	

Continuação...

Procedimentos em caso de acidente Claro, conhecido e aplicado Análises de acidentes no trabalho Sistemática, completa, útil Primeiros socorros: salas de emergência, caixas de emergência, socorristas... bem localizado e adequado	Abrasão	0	+	++	
	Queimaduras	0	+	++	
	Elettricidade	0	+	++	
	Projeção	0	+	++	
	Incêndio	0	+	++	
	Explosão	0	+	++	
	Batidas	0	+	++	
	Outros	0	+	++	
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.					☐  ☐  ☐ 

5. Comandos e sinais - e120

Situação desejada	O que fazer de concreto
Os comandos (botões, manetas, pedais...) e sinais visuais (painéis, lâmpadas...) estão bem situados, perto dos trabalhadores e a uma altura confortável quando de utilização frequente. São respeitados os estereótipos: verde = funcionar... vermelho = parada, agulha móvel da esquerda para a direita... São confortáveis: o nível sonoro, a intensidade luminosa, a força, a pressão do dedo ou do pé, o tamanho dos botões, os apoios... A observar: As cores, as formas, as dimensões, as forças... As localizações: na frente, muito alto, muito baixo, ao lado... A disposição: organização dos quadros de comando, número e cores dos botões, lâmpadas... A posição do corpo (em torção, inclinado...), da cabeça (elevada, em torção...), do braço (elevado, ao nível do peito, acima dos ombros...), da perna (elevada, em torção...) para alcançar os comandos ou perceber os sinais.	
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	

6. Ferramentas e materiais de trabalho - e1351

Situação desejada	O que fazer de concreto
O material de trabalho (ferramentas peças...) é bem adaptado ao trabalho, fácil de segurar, seguro e fácil de utilizar, sem fadiga das mãos ou dos braços Estão dispostos de maneira adequada e organizados segundo as necessidades em torno dos locais de trabalho A observar: Se o melhor material é utilizado para cada tarefa Se são fáceis de pegar e não possibilitam ferimentos ou fadiga (pesos, empunhaduras retas ou curvas, muito longas ou muito curtas, muito grossas ou muito finas, muito rugosas ou muito lisas, bordas cortantes, adaptáveis aos canhotos...) Se estão colocadas em ordem e segundo as necessidades em locais facilmente acessíveis	

Continuação...

Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.		
		
		

7. O Trabalho repetitivo - d445		
Situação desejada	O que fazer de concreto	
O trabalho não exige a repetição contínua dos mesmos gestos nas mesmas posições e com os mesmos esforços Se o trabalho é repetitivo ele foi organizado de tal maneira que os braços permanecem ao longo do corpo com os ombros em repouso, o pescoço fica em posição normal sem torções ou inclinações repetidas ou importantes, as mãos não ficam flexionadas de maneira repetida ou importante e os esforços são leves com toda a mão e sem torção dos punhos e dos braços. A observar O tempo de ciclo, a repetição ao longo deste ciclo O detalhe dos gestos ao longo do trabalho: flexões, torções, elevações, inclinações, As forças utilizadas com a mão, com a palma da mão para bater, com os braços...		
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.		
		
		

8. O Manejo de cargas - d430		
Situação desejada	O que fazer de concreto	
As cargas são leves e ocasionais a manusear, e sem torção do tronco As cargas pesadas são manuseadas com ajuda mecânica fácil e rápida a utilizar (ponte rolantes, empilhadeiras...) As cargas frequentes são deslocadas com ajuda mecânica: correias, esteiras rolantes.... As distâncias e alturas para pegar e depositar são confortáveis: nem muito baixas nem muito altas As cargas são fáceis e confortáveis de segurar A observar: Os pesos e estabilidade das cargas e a facilidade para as segurar: empunhaduras, bordas cortantes, escorregadias As alturas às quais as cargas são retiradas e colocadas com relação ao ponto de referência da cintura Os movimentos de manuseio distâncias, torção... A presença e qualidade (facilidade, rapidez...) das ajudas mecânicas.		
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.		
		
		

9. A Carga Mental - d1		
Situação desejada	O que fazer de concreto	
O trabalhador executa um trabalho que exige uma atenção mediana tomando um número de decisões nem muito pequeno		<i>Continua...</i>

Continuação...

nem muito grande entre um número médio de escolhas possíveis Se o trabalho é repetitivo, o ciclo de trabalho é superior a 10 minutos. A observar: O grau de atenção necessário, que é função da gravidade das ações a tomar e do caráter imprevisível dos eventos O número de decisões a tomar em um certo intervalo de tempo e a dificuldade para tomar tais decisões: o número de escolhas possíveis, informações a recolher, rapidez necessária...							
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	<table border="1"> <tr><td></td><td>☹</td></tr> <tr><td></td><td>😊</td></tr> <tr><td></td><td>☺</td></tr> </table>		☹		😊		☺
	☹						
	😊						
	☺						

10. A iluminação - e2400							
Situação desejada	O que fazer de concreto						
•Boa iluminação, nem muito fraca nem muito forte, sem nenhum reflexo nem ofuscamento (em particular pelo sol), sem sombras, permitindo uma visão precisa do trabalho com uma iluminação do dia importante. A observar: A qualidade das fontes de iluminação (estado das lâmpadas ou dos tubos) Sua localização: de maneira que elas não sejam vistas diretamente e que elas iluminem uniformemente as zonas de trabalho O nível de iluminação: suficiente para ver detalhes do trabalho, mas não muito importante Os reflexos sobre as mesas, superfícies metálicas, vidros... Iluminação natural pelas janelas com visão para o exterior Exposição ao sol através destas janelas.							
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	<table border="1"> <tr><td></td><td>☹</td></tr> <tr><td></td><td>😊</td></tr> <tr><td></td><td>☺</td></tr> </table>		☹		😊		☺
	☹						
	😊						
	☺						

11. O Ruído - e2500							
Situação desejada	O que fazer de concreto						
Se o local é uma fábrica é possível conversar normalmente a uma distância de 1 metro. Se um escritório nenhum ruído causa desconforto ou distração A observar: A origem do ruído e o estado das máquinas ou das instalações (ar-condicionado...) de onde provém este ruído A localização das fontes de ruído com relação aos trabalhadores Os materiais (porosos?) que recobrem as paredes para absorver o ruído Os materiais (pesados?) utilizados nas paredes que separam os locais Se as paredes que separam os locais são estanques							
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	<table border="1"> <tr><td></td><td>☹</td></tr> <tr><td></td><td>😊</td></tr> <tr><td></td><td>☺</td></tr> </table>		☹		😊		☺
	☹						
	😊						
	☺						

Continuação...

12. Temperatura - e2250	
Situação desejada	O que fazer de concreto
O trabalho é confortável com roupas comuns (uniformes de trabalho, jalecos de laboratórios, vestimenta normal...) sem correntes de ar, nem refrigeração (radiação de uma máquina ou do sol, piso frio...) Nem muito seco nem muito úmido A observar: As fontes de calor e de frio (máquinas, exposição solar) As correntes de ar frio ou quente As fontes de frio, de calor e de umidade nos locais: água, vapor, superfícies quentes, sol... As vestimentas e sua adaptação ao trabalho realizado O desenvolvimento de mofo nos locais	Continua...
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	
	☐ 
	☐ 
	☐ 

13. Riscos Químicos e Biológicos - e298	
Situação desejada	O que fazer de concreto
O ar é fresco, agradável a respirar, sem odores artificiais Se produtos químicos são utilizados (gás, líquidos), os recipientes são adequados e bem etiquetados, os trabalhadores os utilizam com cuidado (luvas, máscaras...) e quando necessário (formação, bom produto para o trabalho...) As poeiras, aparas, lascas, dejetos... são evacuados diretamente sem serem jogados em suspensão no ar A observar: A limpeza geral: óleos, poeiras, aparas... Os recipientes e os produtos que eles contém A documentação disponível sobre os produtos químicos e os riscos existentes A formação profissional dos trabalhadores sobre o emprego dos produtos químicos e sobre os riscos As condições de utilização A presença de mofo... associados aos produtos utilizados.	
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	
	☐ 
	☐ 
	☐ 

14. Vibrações - e255	
Situação desejada	O que fazer de concreto
Nenhuma vibração é perceptível, Nem proveniente do assento, costas, pés... Nem proveniente das máquinas e das ferramentas pelas mãos A observar: Para os equipamentos de transporte É apropriado ao trabalho a ser realizado? empilhadeira inadequada, ... Estado do solo, dos pneus, das suspensões, dos assentos Para as máquinas ou ferramentas vibrantes	

Continuação...

São realmente apropriadas ao trabalho a ser realizado? máquina muito pesada, elétrica ou pneumática... Seu estado: tempo de uso, manutenção... As condições de utilização: posições de trabalho, forças, trabalho com 1 ou 2 mãos....	
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	☐  ☐  ☐ 

15. As relações de trabalho entre os trabalhadores - e425	
Situação desejada	O que fazer de concreto
O grupo de trabalhadores se organiza entre eles no que concerne a divisão do trabalho, as pausas, as rotações, as folgas, as substituições, a substituição dos ausentes, a formação O grupo faz os contatos que julga necessário com os serviços periféricos (manutenção, compras, qualidade...) ou externos A observar: Que trabalhadores sejam isolados do grupo As relações entre os trabalhadores do grupo durante o trabalho e pelo trabalho A autonomia do grupo na gestão das tarefas As relações com os outros grupos ou serviços externos: contatos diretos ou intervenção de pessoas intermediárias As relações hierárquicas: responsabilidades, delegações	
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	☐  ☐  ☐ 

16. Ambiente social local e geral - e460	
Situação desejada	O que fazer de concreto
Em função da organização do trabalho e dos espaços, os trabalhadores têm a possibilidade de se comunicar livremente durante o trabalho sobre qualquer assunto. Eles podem individualmente modificar seu ritmo de trabalho e deixar alguns minutos seu posto quando quiserem, sem perturbar a produção. A observar: A comunicação visual e verbal, considerando o isolamento, o ruído, a qualidade dos sistemas de comunicação (telefone...) A presença de estoques tampão ou a ligação à um processo fixo e rígido... Os locais sociais, refeitórios	
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	☐  ☐  ☐ 

17. O conteúdo do trabalho – d179	
Situação desejada	O que fazer de concreto
O trabalho é interessante e diversificado (execução, controle qualidade, retoque, manutenção...)	

Continuação...

Ele permite utilizar e desenvolver os conhecimentos e as competências profissionais. Os trabalhadores apreciam as responsabilidades que lhe são confiadas, eles tomam iniciativas, podem adaptar seu modo de trabalho e desejam colaborar ativamente para a melhoria do produto. A observar: Onde se localiza este trabalho dentro do desenvolvimento do produto final O valor e interesse do produto fabricado A diversidade das tarefas elementares a realizar e dos papéis (execução, controle, retoques, manutenção...) As responsabilidades em caso de erros O grau de iniciativa: intervenções externas, mudanças de modo operatório... A duração de adaptação e as capacidades técnicas e intelectuais necessárias.							
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	<table> <tr><td></td><td>☹</td></tr> <tr><td></td><td>☺</td></tr> <tr><td></td><td>😊</td></tr> </table>		☹		☺		😊
	☹						
	☺						
	😊						

18. O ambiente psicossocial - e430							
Situação desejada	O que fazer de concreto						
O clima social é bom entre colegas e com a linha hierárquica. Os trabalhadores estão satisfeitos das condições gerais de vida na empresa A gestão do tempo é apreciada: vazios e picos de produção, folgas... Existe entre colegas e com a hierarquia ajuda recíproca entre serviços para os problemas de trabalho Uma assistência local estruturada foi prevista para os problemas pessoais Os trabalhadores sabem exatamente como seu trabalho é avaliado e quando e como eles são controlados. A observar: Os horários, folgas, substituições, horas-extras, gestão de crise. As relações entre colegas e com a hierarquia O tipo de autoridade. As estruturas e procedimentos para acolher os problemas: insatisfação, estresse, assédio... O clima social geral (greve, reivindicações) sistema de controle e de avaliação							
Aspectos a serem estudados com mais detalhes, ou seja, é necessário um ergonomista.	<table> <tr><td></td><td>☹</td></tr> <tr><td></td><td>☺</td></tr> <tr><td></td><td>😊</td></tr> </table>		☹		☺		😊
	☹						
	☺						
	😊						

Quadro 02 – Itens para cálculo dos riscos em geral.

	Espaço para categorias	Espaço para os qualificadores
--	------------------------	-------------------------------

Continua...

Continuação...

Escolha, no máximo, sete códigos referentes aos itens 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 18 do Método <i>DePARIS</i> .		
Escolha, no máximo, quatro códigos referentes aos itens 2, 7, 8, 9 e 17 do Método <i>DePARIS</i> .		

Quadro 03 – Itens para o cálculo dos riscos psicossociais.

	Espaço para categorias	Espaço para os qualificadores
Selecione 04 códigos referentes aos itens 2, 9, 15 e 16 do Método <i>DePARIS</i> .		
Selecione dois códigos referentes aos itens 17 e 18 do Método <i>DePARIS</i> .		

Os quadros acima demonstram quais itens e quais categorias da CIF devem ser consideradas para cálculo de cada tipo de risco. O cálculo é feito pela adaptação do Método *Basep*, conforme descrito abaixo:

- Fórmula para cálculo dos riscos em geral:

$$Risco = \frac{\{[(SD \cdot 3) \cdot 3] + q^1 + q^2 + q^3 + q^4\}}{7}$$

- Fórmula para cálculo dos riscos psicossociais:

$$Risco = \frac{\{[(SD \cdot 3) \cdot 3] + q^1 + q^2 + q^3 + q^4\}}{4}$$

- Legenda de resultados:

Até 4,9%	=	sem risco
Até 12%	=	risco leve
Até 24%	=	risco moderado
Até 40%	=	risco grave
Até 100%	=	Risco máximo

Essa adaptação é de fácil aplicação, com a participação dos trabalhadores e com o uso da CIF para que se chegue a um resultado qualitativo e a um resultado quantitativo, podendo ser avaliado, monitorado e controlado ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

O Método *DePARIS* é uma ferramenta simples e valiosa para a gestão de riscos ocupacionais, pois promove a participação dos trabalhadores, a identificação de riscos e a proposição de soluções práticas e eficazes para melhorar a segurança e saúde no trabalho. O método também pode ser utilizado por assistentes técnicos judiciais ou peritos. A sua fusão com o Método *Basep* permitiu estabelecer graus de risco de forma geral e, em separado, os riscos psicossociais com se na codificação pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Silva RB, Amaral FG. Diagnóstico Participativo de Riscos (DeParis) aplicado ao ambiente de trabalho dos docentes de uma instituição federal de ensino superior. *Revista Gestão Industrial*. 2018,14(4):103-123.
2. Leonardi M, Lee H, Kostanjsek N, Fornari A, et al. 20 Years of ICF-International Classification of Functioning, Disability and Health: Uses and Applications around the World. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Sep 8;19(18):11321. <https://doi.org/10.3390/ijerph191811321> . PMID: 36141593; PMCID: PMC9517056.
3. Cordeiro ES, Marques JMA, Cordeiro FFT. Familiaridade, confiança e validade do cálculo único para uso da CIF. *Revista CIF Brasil*. 2024. 16(2):61-67. DOI: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/CIFBRASIL.2024.003>.
4. Albuquerque MCS. Implantação da Estratégia SOBANE em unidade municipal de saúde. 2020 [trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos].